



# REUNIÃO GT CONCIDADES



## PAUTA

1. Os Planos Diretores a partir de 2001 – Estatuto da Cidade
2. Princípios, Objetivos e Diretrizes - O Plano de 2008
3. Recife, Escalas, Contextos e Desafios
4. Metodologia



# 1. PLANOS DIRETORES A PARTIR DE 2001 – ESTATUTO DA CIDADE

ANTES de 2001– Planos diretores eram fundamentalmente:

Normativos – Burocráticos  
Tecnocráticos - Quantitativos  
Recife-

**PDR 91 Participativo – alteração na Câmara**

A NOVA GERAÇÃO DE PD - O que se quer:

UM PD INTEGRADOR, PARTICIPATIVO E ANTECIPADOR



Deve-se apoiar em **quatro grandes vetores**:

1. **SOCIAL** - Distribuição **Equitativa de Ônus e Bônus do Processo de Urbanização** - com captura e redistribuição da valorização gerada pelos investimentos públicos
2. **TÉCNICO** - a **transformação / o crescimento da cidade devem ser pensados por meio de projetos urbanos** - prefiguração e antecipação devidamente pactuados.
3. **AMBIENTAL** - compreensão de que o **desenvolvimento social e econômico só podem ocorrer de forma articulada com a valorização e a proteção dos recursos naturais** para as sociedades futuras – busca da sustentabilidade.
4. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA**– construção coletiva – conselhos paritários e consultas públicas

## 2. PRINCÍPIOS, OBJETIVOS E DIRETRIZES - O PLANO DE 2008

A maior parte dos planos após a Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001, apresentam princípios, objetivos, diretrizes **mais ou menos distributivos - porém com um padrão genérico:**

- **direito à cidade\***
- função social da cidade;
- função social da propriedade;
- **equidade e inclusão social e territorial\***
- sustentabilidade / **direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado\***
- **valorização do patrimônio material e imaterial\***
- gestão democrática

\* o PD 2008 não apresenta estes princípios em vermelho, neste capítulo, embora apareçam diluídos em outros capítulos.

PERGUNTA-SE NO ENTANTO:  
É POSSÍVEL MATERIALIZAR  
ESTES PRINCÍPIOS NO  
TERRITÓRIO?

QUAIS OS INSTRUMENTOS QUE  
REVELAM A APLICAÇÃO DO  
DIREITO À CIDADE E DA FUNÇÃO  
SOCIAL DA CIDADE E DA  
PROPRIEDADE?

### 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTOS E DESAFIOS

## Recife - Metr pole

3,7 milhões de habitantes  
Polo de Presta o de Serviços  
Gera o de Trabalho e Renda

Quando se olha a cartografia da RMR ela se apresenta de modo pouco diferenciada, e não diz muito sobre as rela es físico – funcionais entre seus quinze municípios.

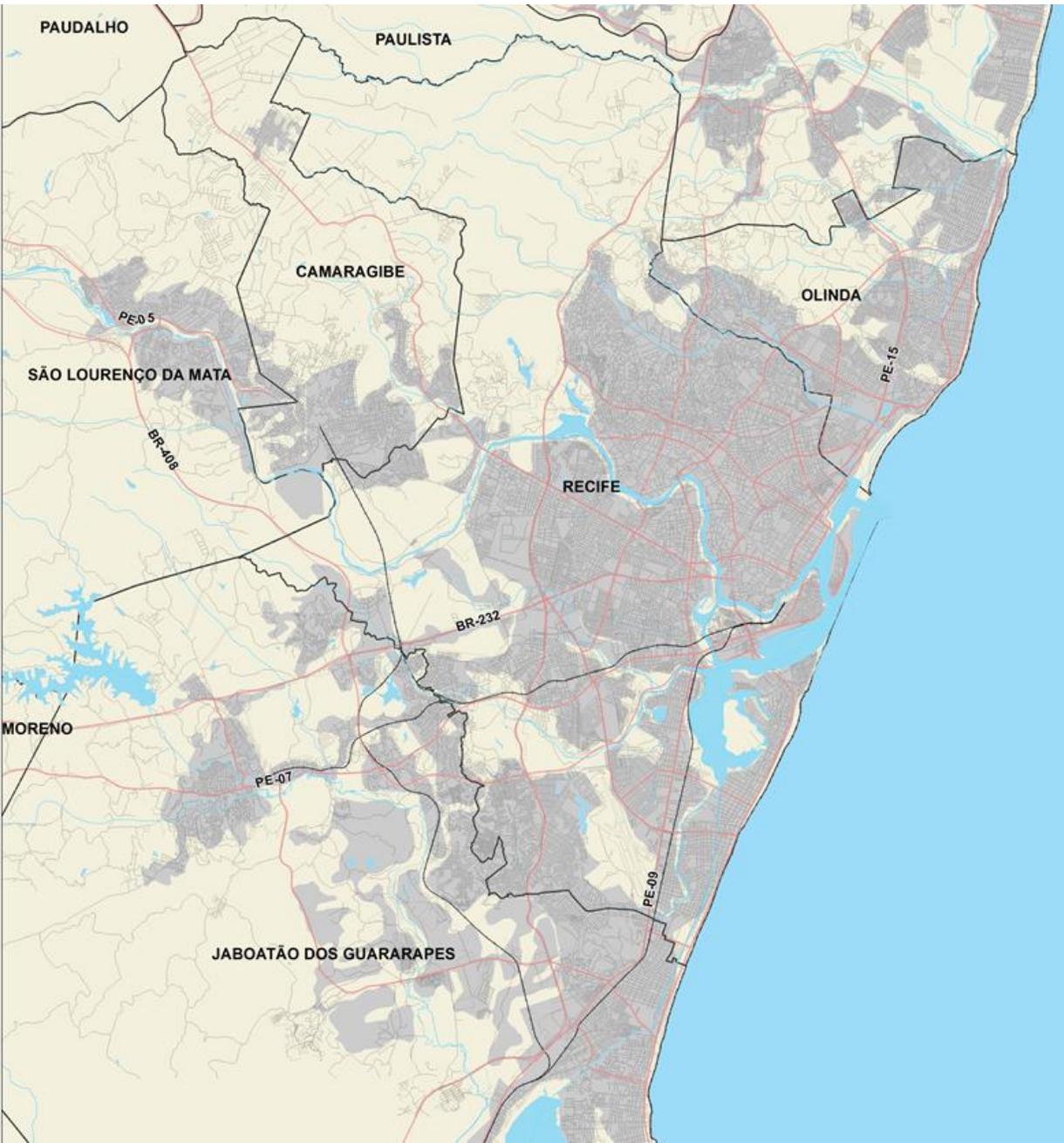
Tanto em rela o ao espaço de rela es verticais – acúmulo de camadas históricas quanto às rela es horizontais: sociais, econ micas, culturais etc que são realizadas sincronicamente entre Recife e estes outros territórios.

Azul ( gua), Cinza (malha urbana) e Bege (pano de fundo – elementos naturais – mas quais?)

E não menos importantes as linhas vermelhas: infraestruturas de mobilidade

Mas essas cores e elementos já começam a apontar algo: o azul, o bege, o vermelho, ou seja os sistemas ambientais, o sistemas de mobilidade, e uns outros que ainda não aparecem claramente, mas todos extrapolam o âmbito municipal.

Apesar da pequena informa o esse mapa nos informa que precisamos pactuar o futuro **PD municipal de modo integrado com os sistemas e políticas metropolitanas** ou seja – conversando com PDUI- Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, em contrata o.



### 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTOS E DESAFIOS



**RECIFE DA INOVAÇÃO | Porto Digital**, incubadoras: Bairro do Recife

**RECIFE DO CONHECIMENTO |**

**Polos de Ensino:** Boa Vista, Santo Amaro, Cidade Universitária, Derby e Graças

**Polo Médico |** Ilha do Leite

**Polo Jurídico |** Bairro do Recife, Santo Antônio, Joana Bezerra

**CALDO DE CULTURA LOCAL:**

**Recife do Patrimônio Material e Imaterial:** Bairro do Recife, Santo Antônio e São José

**Turismo:** Boa Viagem, Bairro do Recife

A tendência de especialização de partes da cidade, impede a diversificação de usos e o maior dinamismo desses bairros?

O que acontece com a concentração de atividades em um só período do dia?

Turismo é atividade concentradora ou que permite e amplia as externalidades positivas?

### 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTO E DESAFIOS



#### **RECIFE DAS DÍVIDAS : Desigualdade socioespacial**

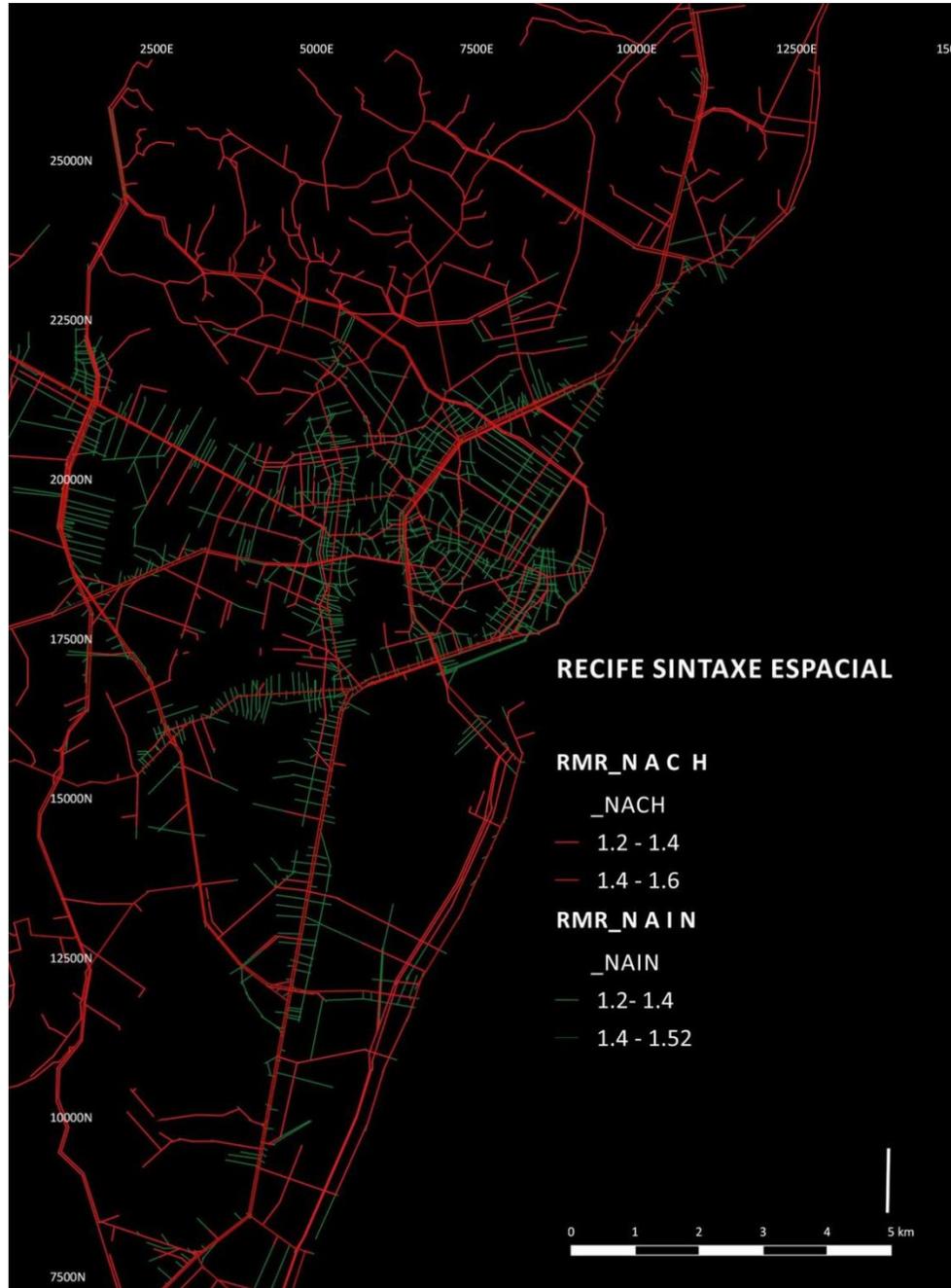
Recife possui **bolsões de pobreza cujo nível de renda fica abaixo da média do Brasil metropolitano**, justapostos e em contraste com os bairros vizinhos (similar a algumas paisagens do Rio de Janeiro).

**ATLAS do IDH:** Os avanços, **em termos de redução de desigualdades**, foram mais visíveis nos indicadores de saúde, educação e longevidade. Mas segundo T. Bacelar, **há uma rigidez na variável renda, um “bloqueio”**. (Bacelar, Desenvolvimento Humano no Recife | ATLAS MUNICIPAL )

**Tudo isso fica evidente tanto na análise de macroespaços regionais quanto na radiografia dos microespaços socioeconômicos do Recife**

COMO O PLANO DIRETOR PODE PROMOVER ESTRATÉGIAS PARA O EQUILÍBRIO ENTRE CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO?

### 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTOS E DESAFIOS



COMO OS ELEMENTOS ESTRUTURADORES \_  
INFRAESTRUTURA VIÁRIA E DE TRANSPORTES PÚBLICOS  
PODEM CONTRIBUIR PARA APROXIMAR OS DOIS MUNDOS  
\_ MORROS E PLANÍCIES DE MORADIAS E POLOS  
ESPECIALIZADOS?

# 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTOS E DESAFIOS

*“Assim a forte desigualdade social e a grande dimensão da pobreza são as marcas principais da sociedade recifense”.*

Bacelar, Patrício de Araújo

Desenvolvimento Humano no Recife |  
ATLAS MUNICIPAL/2005

## NÚMEROS PARA O PD \_HIS

- 53% da população do Recife ocupa 20% da área total do território (CIS - 547);
- Aproximadamente 1/3 do território é de áreas protegidas
- O mercado afirma (Rede Pro Cidade) que atua em 15% do território (condições geográficas e viabilidade financeira)
- Atualmente existem 74 ZEIS e há uma perspectiva de ampliação e criação de novas

## ALGUMAS HIPÓTESES: PLANO DIRETOR ONDE E PARA QUEM?

- Não basta reconhecer, **mas equipar e regularizar** as áreas de ZEIS\_CIS
- Ampliar a **atuação do mercado para população de baixa renda**, infraestrutura e HIS
- Criar linhas de financiamento nas diferentes esferas institucionais para **moradia no centro associada à valorização do patrimônio cultural**
- Regulamentar e aplicar os instrumentos do **direito à cidade e da função social da propriedade** (PEUC, IPTU-P, OODC, Dação em Pagamento) para alimentar o **Fundo de Desenvolvimento Urbano para investimento em HIS.**

### 3. RECIFE, ESCALAS, CONTEXTOS E DESAFIOS

#### Desafios:

- **Vasta produção de planos e projetos urbanos e ambientais**
- **Sobreposições espaciais e recorrências temáticas**
- **Necessidade de compatibilização e integração entre políticas e projetos**

#### SMDSMA

Parque Capibaribe – PCR/INCITI/UFPE  
Plano de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais – SMDSMA  
Plano Municipal de Unidades de Proteção\_ PMUP  
Plano Municipal de Mudanças Climáticas SMDSMA  
Plano de Arborização – SMDMA  
URBAN LEDS – Low Emission Development Strategies

#### SECRETARIA DE INFRAESTRUTURAS

PMSB - Plano Municipal de Saneamento Básico – SESAN  
Mapeamento de áreas críticas (Atlas das CIS) – SANEAR  
PLHIS – URB

#### SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

Projeto de Reestruturação Urbana e Dinamização  
Econômica de Centralidades – ICPS  
Plano de Mobilidade Urbana – ICPS  
Santo Amaro Norte– ICPS  
Centro Cidadão – ICPS/UNICAP  
Recife 500 anos – PCR/ARIES

## 4.METODOLOGIA \_QUESTÕES NORTEADORAS

DEMATTEIS (1998) sugeria que a constituição e as transformações do território só podem ser flagradas na **intersecção de dois espaços:**

**-um espaço de relações horizontais (1) sincrônicas, formado pelas mais diversas escalas e segundo as mais diversas naturezas dos fluxos** que o atravessam;

e um **espaço-lugar (2), de relações verticais, diacrônicas, composto pela sobreposição e acúmulo de estratos históricos.**

(1) O primeiro **espaço se refere às interações econômicas, sociais, culturais, institucionais** que estes espaços mantêm entre si **às mais diversas escalas e que lhes conferem seu valor ou significado territorial.**

(2) O segundo diz respeito à acumulação de estratos **ambientais, infraestruturais, e materiais de ocupação**, que **historicamente** se sobrepõem em determinado espaço, representando as configurações que irão conferir **singularidades** a estes lugares.  
(Sabaté, 2010).

## 4.METODOLOGIA \_QUESTÕES NORTEADORAS

Quais são **as questões mais relevantes, os planos e projetos estratégicos** para garantir no território do Município do Recife e RMR - os exemplos de **equidade e sustentabilidade** em prazos mais curtos?

Como traduzir **urbanisticamente as demandas ambientais**?

Como abordar o projeto do território, mais além que a **ordenação abstrata de usos, fluxos e índices**?

Quais podem ser os **instrumentos de leitura e de intervenção** mais adequados em **cenários de transformação e de incerteza**?

Como reconhecer a **identidade local e reprojeter o território** a partir dos sistemas´de mobilidade, meio ambiente e usos do solo integrados? Como incorporar os aspectos **históricos e culturais no planejamento do território**?

**4. BASE METODOLÓGICA:** o território é constituído por três “camadas” temáticas que se sobrepõem, interceptam e se transformam — hibridizam-se — reciprocamente; “camadas” esses que referem à:

1

**MATRIZ AMBIENTAL**, que analisa a estrutura física do território – (geomorfologia, hidrografia, relevo, unidades de conservação) e as transformações derivadas dos usos do território; fornece as bases para a compreensão da forma e das vocações do território.

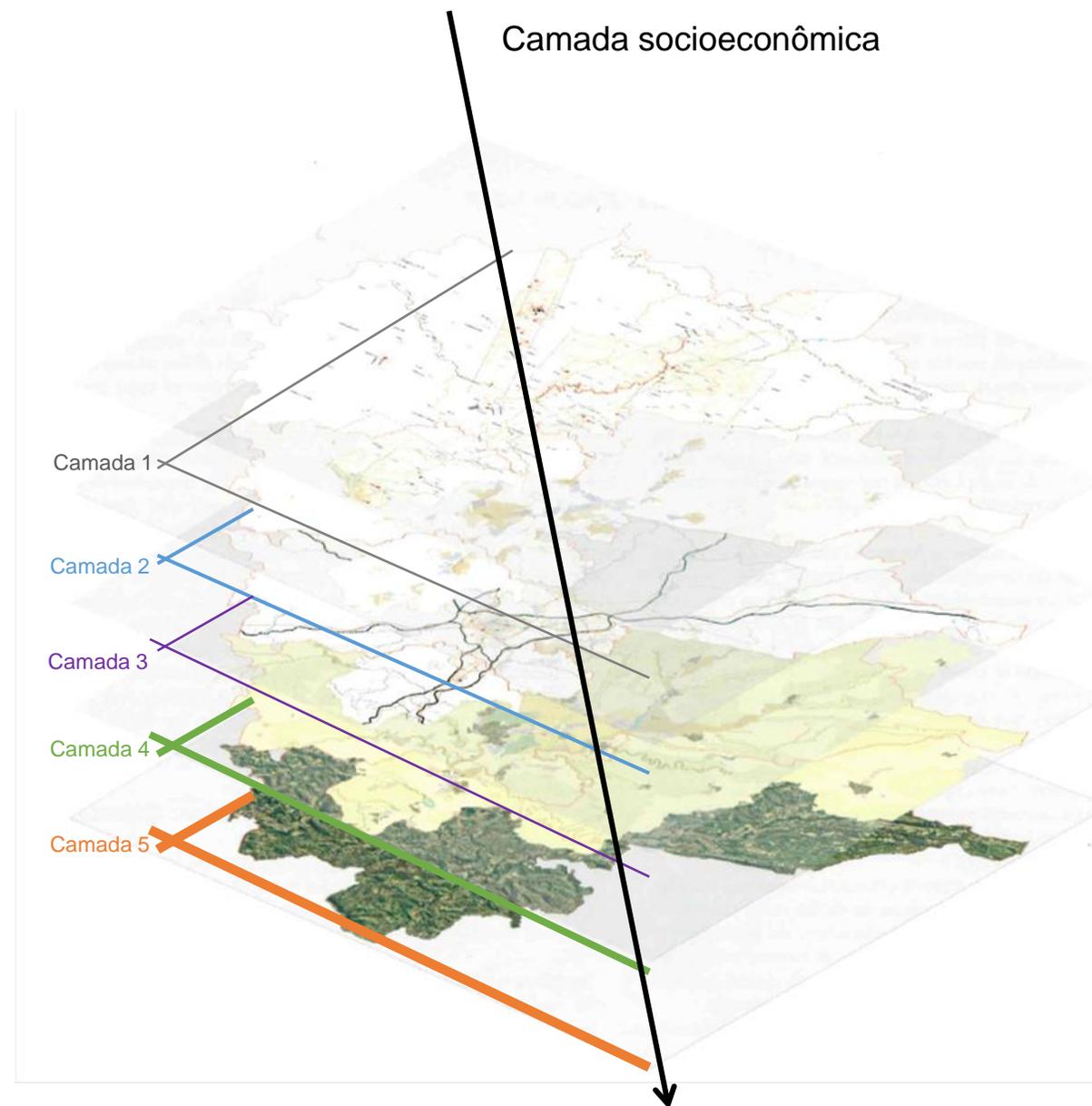
2

**MATRIZ DE INFRAESTRUTURAS**, suporte estrutural necessário em diferentes cenários.

Pauta as condições das redes de mobilidade, de transportes, sistemas de saneamento atentos às características do território e a futuros desenvolvimentos urbanísticos sobre o mesmo.

3

**FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO**, que permitem individualizar padrões morfológicos, tipológicos, funcionais e culturais mais ou menos homogêneos, revelando as lógicas das localizações e funcionamento do território, seus processos de inclusão e exclusão, de separação ou proximidade relativas, de compatibilidades e incompatibilidade de usos. Aponta para a definição de uma nova localização de usos, centralidades e diretrizes de regulação. (SABATÉ, 2008)



# PLANO DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DA CIDADE DO RECIFE

O QUE ESSES PROCESSOS APONTAM EM TERMOS PROPOSITIVOS?

MATRIZ AMBIENTAL



Aponta para a proposição de uma **estrutura de espaços abertos atenta às áreas de proteção ambiental**, e para a **definição de áreas de regulação homogênea**

MATRIZ DAS  
INFRAESTRUTURAS



Aponta instruções para planos setoriais de estruturação do território, com visão integrada (sistema viário e de transportes, saneamento, equipamentos etc.)

FORMAS DE USO  
OCUPAÇÃO DO SOLO E  
ATIVIDADES ECONÔMICAS



Aponta para a definição de **uma nova localização de usos, propostas de intervenção em solo público e solo privado, projetos urbanos e diretrizes de regulação**. Ações de **redução da segregação sócioespacial**

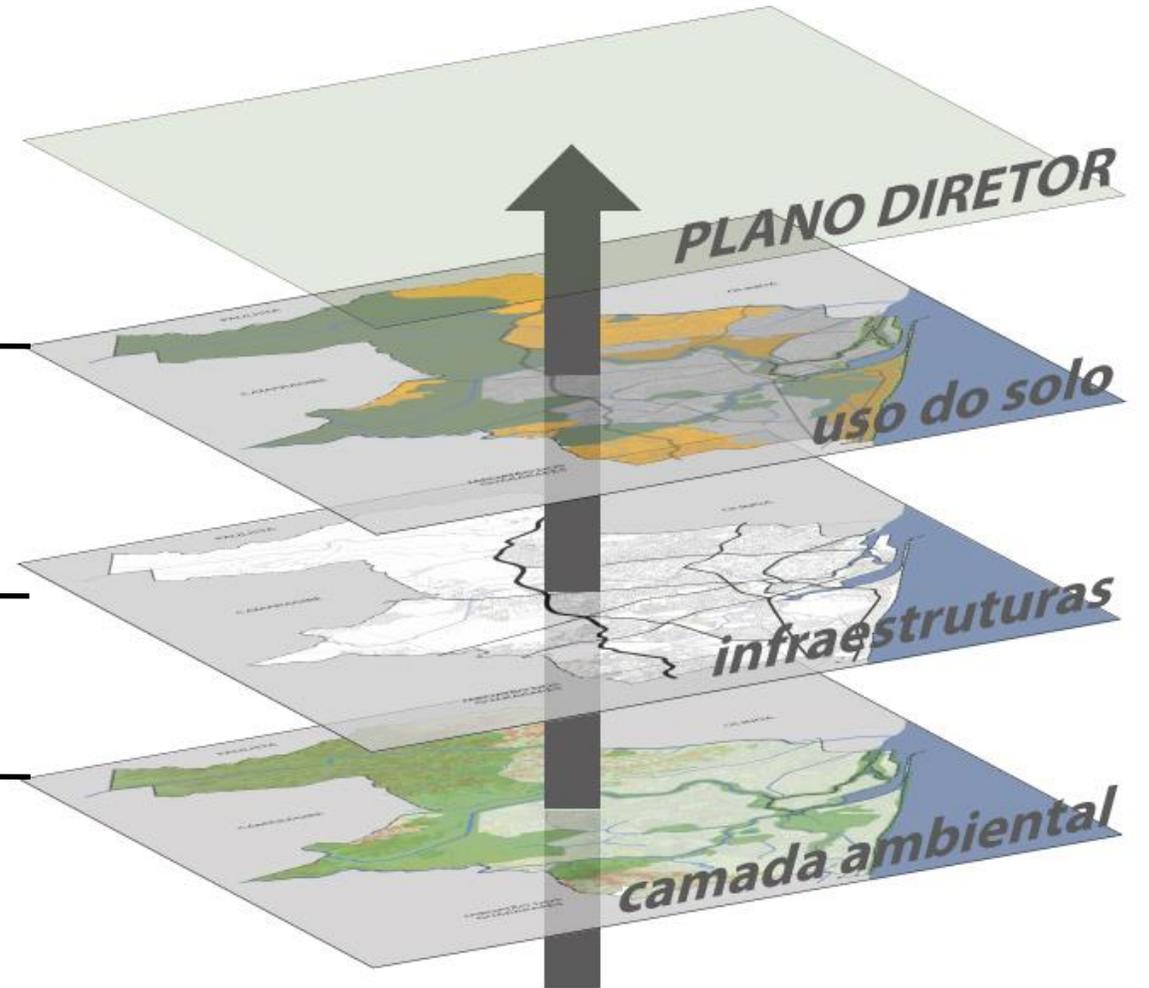
MATRIZES	INSUMOS – MAPAS TEMÁTICOS		ESTUDOS / PRODUTOS
<p style="text-align: center;"><b>MATRIZ AMBIENTAL</b></p>	<p><b>MATERIAL A SER CONSIDERADO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CARTOGRAFIA AMBIENTAL</li> </ul>	<p><b>MAPAS TEMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- GEOMORFOLOGIA</li> <li>- HIPSOMETRIA</li> <li>- HIDROGRAFIA- BACIAS</li> <li>- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E VEGETAÇÃO SIGNIFICATIVAS</li> <li>+ PARQUES E PRAÇAS</li> <li>- ÁREAS DE RISCO (DESLIZAMENTO/ ALAGAMENTO...)</li> <li>- ÁREAS DEGRADADAS/ CONTAMINADAS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ COMPARTIMENTAÇÃO AMBIENTAL DO TERRITÓRIO (aptidão e restrição à ocupação para definição e caracterização das macrozonas, macroáreas)</li> <li>✓ IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO E CONTAMINADAS OCUPADAS (visando por exemplo compor o conhecimento para delimitação das ZEIS)</li> <li>✓ REDE AMBIENTAL DE ESPAÇOS LIVRES PROTEGIDOS E ESPAÇOS DE USO COMUM</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>MATRIZ INFRAESTRUTURA</b></p>	<p><b>MATERIAL A SER CONSIDERADO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SISTEMAS DE MOBILIDADE E TRANSPORTE</li> <li>• FLUXOS ORIGEM-DESTINO</li> <li>• ACESSIBILIDADE</li> <li>• SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO</li> </ul>	<p><b>MAPAS TEMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SISTEMA DE VIÁRIO E CICLOVIÁRIO</li> <li>- SISTEMA TRANSPORTE PÚBLICO: RODOVIÁRIO, FERROVIÁRIO E METROVIÁRIO, FLUVIAL</li> <li>- SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA</li> <li>- SISTEMA DE COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO</li> <li>- SISTEMA DE MACRO E MICRO DRENAGEM</li> <li>- SISTEMA DE COLETA E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ IDENTIFICA NÓS DE ARTICULAÇÃO DE TRANSPORTES (indicando potenciais centralidades)</li> <li>✓ MAPA SÍNTESE DE FRAGILIDADE DOS SISTEMAS</li> <li>✓ INSTRUÇÕES PARA PLANOS SETORIAIS COM VISÃO INTEGRADA</li> <li>✓ IDENTIFICA CAPACIDADE DE SUPORTE PARA ADENSAMENTO POPULACIONAL</li> <li>✓ ESTRUTURAÇÃO/ HIERARQUIZAÇÃO VIÁRIA (p/ associação com usos do solo)</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>MATRIZ USO DO SOLO</b></p>	<p><b>MATERIAL A SER CONSIDERADO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO</li> </ul>	<p><b>MAPAS TEMÁTICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- INSERÇÃO REGIONAL/ METROPOLITANA</li> <li>- HISTÓRICO DA EXPANSÃO URBANA</li> <li>- ESTRUTURA FUNDIÁRIA</li> <li>- PATRIMÔNIO HISTÓRICO/ CULTURAL</li> <li>- ZONEAMENTO VIGENTE</li> <li>- USOS DO SOLO</li> <li>- OCUPAÇÃO URBANA (CHEIOS E VAZIOS)</li> <li>- SISTEMA DE ÁREAS LIVRES</li> <li>- CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA (SETOR CENSITÁRIO)</li> <li>- HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL</li> <li>- PLANTA GENÉRICA DE VALORES VS VALORES MERCADO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ IDENTIFICA CONCENTRAÇÕES E DIVERSIDADE DE USOS (indicando centralidades potenciais e existentes)</li> <li>✓ IDENTIFICA SETORES DE MORFOLOGIA E TIPOLOGIAS HOMOGÊNEOS (visando reordenamento territorial)</li> <li>✓ IDENTIFICA DINÂMICAS DE TRANSFORMAÇÃO E CRESCIMENTO URBANO E RELAÇÕES METROPOLITANAS COM VISTAS À APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS</li> <li>✓ ORIENTA COEFICIENTES IDEAIS BRUTOS</li> <li>✓ SIMULAÇÕES ECONÔMICAS – MERCADO E USO DO SOLO</li> </ul>

## CONSTRUIR UMA CIDADE QUE

3. reconheça suas marcas sociais e potencialize sua capacidade produtiva

2. compreenda o papel estruturador da mobilidade urbana

1. ouça as particularidades ambientais do território e valorize seus atributos



Promoção a  
inclusão  
socioterritorial

Estímulo à  
mobilidade  
sustentável

Adensamento em  
eixos de transporte  
coletivo

Potencialização e  
articulação de  
centralidades

Valorização e uso  
dos espaços  
públicos

CONSÓRCIO



**Diagonal**

**TRANSFORMAÇÃO  
DE TERRITÓRIOS**

**JW** URBANA